Acervo ISA

FOLHA DE BOA VISTA — Boa Vista, quarta-feira 01 de dezembro de 1993 -

BR00453

ASSEMBLÉIA GERAL

APIR reelege Alfredo para mais um período

AVERY CARVALHO
Da Redação

O tuxaua Alfredo Silva Wapixana foi reeleito para a presidência da Associação dos Povos Indígenas de Roraima, na VI Assembléia Geral de 93, que reuniu cerca de 250 índios do Brasil e Venezuela na Maloca São Marcos, na semana passada. Embora não estivesse disposto a assumir cargos na nova diretoria, Alfredo recebeu indicação da maioria dos tuxauas presentes, e vai continuar no cargo.

Com a posse da nova diretoria, no último domingo, a Apir torna-se a primeira organização indígena roraimense a admitir mulheres na sua coordenação. A nova diretoria da Apir ficou constituída da seguinte forma: presidente, Alfredo Silva Wapixana; vice-presidente, José Augusto Lima Macuxi; tesoureiro, Zenilton Peixoto Macuxi; secretário, Elton Barroso Tenente Macuxi.

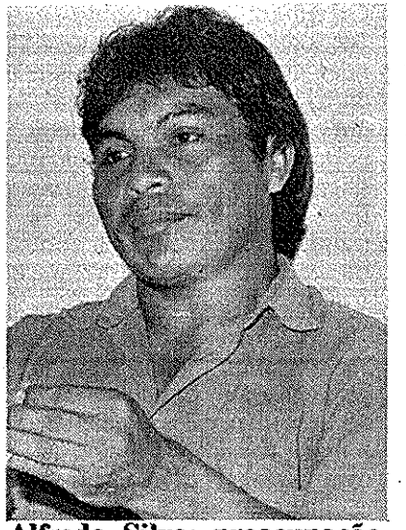
A nova diretoria compõe-se de um Conselho Diretivo, que inclui o Conselho de Mulheres - composto por Regina Santos Macuxi e Ivete Magalhães Wapixana - e Conselho de Diretores Adjuntos Regionais, do qual fazem parte os tuxauas macuxis Avelino Antônio Raposo, Valcir Peres e José Ferreira Gomes.

Resultados

Durante cinco dias, vários temas foram debatidos pelos indígenas de Roraima, que tiveram 41 convidados especiais nessa assembléia, dos quais 40 eram índios pemons (taurepangs) membros do Conselho Índio de Venezuela (Conive) e Federação Indígena de Venezuela (Five). A índia Eliane Potiguara, da Paraíba, com 12 anos de experiência em organização de mulheres indígenas, veio especialmente para dar apoio à formação do movimento das índias de Roraima.

"O intercâmbio cultural e a troca de experiências com os índios venezuelanos foi o ponto mais significativo desse encontro, além da formação do Conselho de Mulheres. Foi extremamente positiva a troca de conhecimentos de organização com as lideranças da Venezuela", disse o presidente da Apir, Alfredo Silva.

O tema "Religião x Cultura", que tornou-se um dos principais assuntos discutidos na assembléia de São Marcos, será avaliado num documento que ainda está sendo redigido e deve se tornar a "Carta de São Marcos". Entre as propostas de mudanças está uma discussão mais profunda sobre o processo de pulverização religiosa dos povos indígenas roraimenses ao longo de quatro séculos de evangelização. Os índios tiveram a oportunidade de discutir qual é a necessidade de aceitar os dogmas pregados pelas missões diretamente nas malocas.



Alfredo Silva: preocupação com as missões cristãs entre os índios

"O que nós queremos mostrar é que a religião não é imprescindível para a vida dos índios. Na verdade, a evangelização tem funcionado como um carrasco da cultura tradicional dos povos indígenas, eliminando traços fundamentais da identificação de um povo. O que queremos discutir é se vale a pena aceitar cegamente o que diz a Bíblia, em detrimento à cultura milenar dos nossos povos", afirmou Alfredo.

A presença constante das missões cristãs entre os índios preocupa o presidente da Apir, que admitiu estar propenso a pedir que a Funai não permita mais o ingresso de missões em áreas indígenas. Apesar disso, os pedidos se acumulam nas mesas do órgão em Brasília.

Congresso

Segundo Alfredo, a assembléia deu continuidade ao processo de integração dos indígenas do Brasil e da Amazônia Legal. O encontro serviu ainda para testar a Maloca de São Marcos para um futuro congresso internacional de indígenas do norte da América do Sul. Aprovada, a maloca começará a receber infraestrutura para abrigar os futuros convidados do Suriname, Guiana, Guiana Francesa e Venezuela.

Política indígena